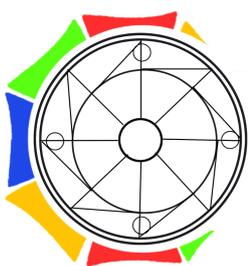


Comissão Especial da
Câmara Municipal do Recife

CARNAVAL SÃO JOÃO

**E GRANDES
EVENTOS**

**RELATÓRIO PRELIMINAR:
CARNAVAL 2022**



ÍNDICE

- 1) Ficha Técnica**
- 2) Apresentação**
- 3) A Festa para divertir e lutar para resistir -A Origem**
- 4) Carnaval: Entre o rito e a transgressão**
- 5) “Vozes” :**
 - 5.1 Comissão Especial**
 - 5.2 Eixo Artístico-Cultural**
 - 5.3 Eixo Econômico**
 - 5.4 Eixo Articulação Interlegislativa: “Cidades-Carnaval”**
 - 5.5 Eixo Sanitário**
 - 5.6 Audiência Pública “Vai ter Carnaval?”**
- 6) Relatório**
- 7) Referências**
- 8) Anexos**
- 9) Agradecimentos**



FICHA TÉCNICA

Comissão Especial de Acompanhamento do Carnaval, São João e demais eventos do Recife.

Marco Aurélio Filho (Presidente)

Alcides Cardoso (Vice-Presidente)

Chico Kiko

Ivan Moraes

Marcos di Bria Júnior

Professora Ana Lucia

Dr. Tadeu Calheiros



APRESENTAÇÃO

O Carnaval fundamenta-se na ideia de que todo cidadão tem direito de usufruir do território, dos bens coletivos, na garantia de acesso aos bens culturais, valorização e preservação da pluralidade das mais diversas manifestações. O carnaval é o direito de brincar, dançar e ser feliz e precisa ser compreendido como um símbolo de resistência cultural.

Diante das incertezas e instabilidades geradas pela crise pandêmica da COVID-19, necessariamente precisamos discutir como será possível realizar as grandes festividades da cidade do Recife e mais do que isso, elaborar políticas públicas para manutenção da cultura popular no sentido de salvaguardar a identidade cultural do povo recifense.

Neste sentido, a Câmara Municipal do Recife, aprovou a criação e instalação da COMISSÃO ESPECIAL SOBRE A RETOMADA DO CARNAVAL, SÃO JOÃO e DEMAIS GRANDES EVENTOS DO RECIFE formada pelos Vereadores Marco Aurélio Filho (PRTB), Alcides Cardoso (DEM), Professora Ana Lúcia (REPUBLICANOS), Dr. Tadeu Calheiros (PODEMOS), Ivan Moraes (PSOL), Marcos Di Bria Jr (PSB) e Chico Kiko (PP).

Segundo dados da Prefeitura do Recife, apenas no Carnaval de 2020 mais de 2 milhões de pessoas participaram da festa nos polos oficiais, recorde de público. Foram mais de 3,2 mil apresentações culturais espalhadas nos 46 polos da Cidade. O gasto médio do turista no período foi de R\$ 265,60 por dia. Nos hotéis, a ocupação foi de 98%, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis em Pernambuco (ABIH-PE).

Números do Setor de Estudos e Pesquisas da Empetur (Empresa de Turismo de Pernambuco) revelam que a receita turística no período do Carnaval alcançou a marca de R\$ 2,3 bilhões de reais. Milhares de empregos diretos e indiretos foram gerados aquecendo a economia da Capital Pernambucana. Todos esses números revelam a importância do Carnaval e do setor de eventos para a cadeia produtiva local.

Desde meados de março de 2020, a luta pelo direito ao Carnaval se tornou ainda mais dramática com a chegada da Pandemia do Novo Coronavírus no Brasil. Nos últimos 21 meses, as medidas de quarentena e distanciamento social necessárias para conter a contaminação do vírus inviabilizaram o trabalho de quem vive do carnaval. Para minimizar o impacto do cancelamento da festa, a Prefeitura lançou o AME Carnaval e, em seguida, o AME São João. Tais iniciativas buscaram socorrer financeiramente as agremiações e artistas fazedores da nossa cultura, além de preservar o patrimônio artístico da nossa Cidade.

Diante do avanço da vacinação no Recife, surgiram diversas especulações sobre a realização ou não do Carnaval em 2022. O Prefeito João Campos articulou a criação de um Comitê Executivo formado pelas cidades do Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Belo Horizonte para discutir ações conjuntas e avaliar as condições sanitárias que possam embasar a liberação das festividades pelas autoridades.

Apesar dos indicadores epidemiológicos do Recife estarem em queda e a adesão dos recifenses aptos à vacinação ser positiva, a desigualdade vacinal do mundo e a recente explosão de casos com o surgimento da nova e ainda pouco conhecida variante Ômicron, acendem um sinal de alerta, em especial, no que se refere ao controle da entrada de turistas na nossa cidade.

Sendo assim, o objetivo desta Comissão é acompanhar, fiscalizar e avaliar a viabilidade sanitária e econômica para realização das festividades de Carnaval, São João de 2022 bem como demais eventos de grande porte de acordo com as orientações técnicas e científicas disponíveis, independente de convicções ideológicas.

Diante deste cenário, enquanto representantes do Poder Legislativo Municipal e membros desta importante Comissão Especial, este relatório preliminar que tem ênfase no Carnaval 2022, foi construído a muitas mãos e de forma coletiva, após fazer a escuta dos muitos personagens da cadeia produtiva, cultural e econômica que compreende estas festividades, bem como de mobilizar especialistas em saúde que fundamentalmente são o eixo basilar para garantir a segurança sanitária dos recifenses e pernambucanos antes, durante e depois destas festividades.

O material apresentado a seguir cujo resultado culmina na indicação de alternativas para a Prefeitura do Recife, nos coloca diante do contexto histórico desta importante festividade que é o carnaval e sobre tudo na compilação das escutas em reuniões e audiências públicas com o eixo artístico-cultural; das experiências das Casas Legislativas de Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Fortaleza, Belo Horizonte e Olinda; daqueles que fazem o setor econômico; dos especialistas, médicos e representantes das mais diversas representações sanitárias e por fim, os representantes do Poder Público Municipal, fazendo por provir então este importante documento do qual denominamos: **“VOZES”**.



Marco Aurélio Filho

“De extrema necessidade dialogar com todos que contribuem com a cadeia produtiva das grandes festividades da cidade do Recife não somente pelo valor cultural mas também econômico. O momento pede cautela nestas tomadas de decisões e estou confiante que nossa frente de trabalho apontará a alternativa mais segura e responsável.”



Alcides Cardoso

“Durante os trabalhos da nossa comissão, ouvimos os artistas e agremiações que fazem nosso Carnaval, os médicos que alertaram para os riscos envolvidos na sua realização e vereadores de outras capitais, como o Rio de Janeiro, para construirmos um relatório consistente a ser entregue à prefeitura. Nosso colegiado cumpriu o seu papel de tratar essa pauta com responsabilidade, ouvindo a todos e colhendo sugestões. Agora, cabe à gestão municipal acatar ou não as nossas recomendações”.



Chico Kiko

“Pernambuco já permite eventos privados com até sete mil pessoas que comprovem a vacinação. Para cogitar a realização do carnaval, precisamos saber se seria possível haver um controle de pessoas vacinadas nos blocos e polos carnavalescos. O ideal agora é observarmos o cenário da pandemia no mundo e o andamento da vacinação no nosso País para tomarmos a decisão de liberar eventos de grande porte, como o carnaval.”



Ivan Moraes

“O Carnaval é uma expressão fundamental da nossa cultura e também da nossa economia. O grande desafio para o poder público agora é garantir a segurança sanitária da população e a sobrevivência da folia. A pandemia não pode ser desculpa para a privatização da festa, que é, por natureza, popular”



Marcos di Bria Junior

“O nosso grande desafio é fazer com que saúde e economia caminhem de mãos dadas proporcionando o bem-estar geral do povo do Recife.”



Profª. Ana Lúcia

“Muitas vezes foram ouvidas, dos mais diversos atores, mas é preciso ouvir a principal delas a Ciência, não podemos ser vetores de uma nova variante, uma nova cepa, um novo vírus. Só quem está na ponta sabe como a economia do Recife está sendo afetada a cada dia, estamos nesta pandemia há quase 2 anos, precisamos encontrar um forma de gerar renda, emprego, mas que acima disso que vidas sejam sempre respeitadas e valorizadas”.



Dr. Tadeu Calheiros

“Fizemos um importante trabalho nesta comissão, que atuou de forma suprapartidária - com o objetivo de embasar o executivo municipal para uma decisão. Sabemos que essa definição vai impactar a vida de milhões de pessoas. Por isso mesmo, realizamos nosso papel de ouvir todos os eixos envolvidos nesse cenário, dando também o espaço totalmente necessário à ciência - que foi preponderante para o embasamento final deste relatório. Essa comissão cumpre seu papel de apresentar um posicionamento responsável, equilibrado e prudente, no intuito de salvaguardar a saúde de nossa população e amparar toda cadeia produtiva da Folia de Momo”.



Comissão Especial da
Câmara Municipal do Recife

**CARNAVAL
SÃO JOÃO**
E GRANDES
EVENTOS



O Carnaval envolve, arrebatada e gera imensa expectativa nos que fazem as agremiações, em toda a coletividade envolvida e, ainda, nos músicos, passistas, intérpretes, compositores, artesãos...

Na verdade, para essa parcela da população ele é vivenciado durante o ano inteiro, e o seu período de ocorrência apenas a culminância do trabalho e do esforço, recompensado pela passarela da rua, momento mágico, mas também carregado de desejos como, valorização, geração de renda, visibilidade.

Assim, o Carnaval se apresenta como espaço emblemático por ser percebido como tempo de atuar, reivindicar e preservar as práticas artísticas vinculadas ao frevo como forma de expressão.

**IPHAN. Dossiê Iphan 14 {Frevo}.
Brasília, DF: Iphan, 2016.**



A FESTA PARA DIVERTIR E LUTAR PARA RESISTIR

A ORIGEM

IPHAN. Dossiê Iphan 14 {Frevo}.
Brasília, DF: Iphan, 2016.

No dizer de muitos estudiosos, música e dança estão presentes na vida do povo brasileiro desde a sua constituição social, maneira, inclusive, de amenizar as tensões geradas pela diversidade de atores envolvidos em sua formação e como facilitador no transplante de um modelo social europeu para terras tropicais.

No caso do frevo, associado ao modelo da festa do carnaval brasileiro, é possível dizer que, além de outros signos, ele retrata os conflitos e consequentes embates vivenciados da segunda metade do século XIX, o que facilita a compreensão dos muitos sentidos, apropriados a esse contexto. Nessa conjuntura, é necessário apresentar o entrudo, costume português trazido para o Brasil como diversão, que incide nas origens dos festejos carnavalescos. Um jogo ocasionado pelo arremesso de limão de cheiro entre grupos de pessoas ou individualmente, acrescido pela troca de gracejos, galhofas e ainda motivação para comes e bebes.

Segundo crônicas do início do século XIX, essa festividade foi enraizada na vida da Colônia. O divertimento toma um rumo diverso e termina por provocar situações de agressão em que o limão de cheiro é substituído por urina, frutas podres, lama e outros dejetos. Nessa disputa se explicita e distingue os universos onde ocorrem os festejos. No Recife não é diferente, inserido e seguindo esse percurso, a cidade catalisa os embates e esboça o frevo que desde o seu nascedouro, prenuncia o caráter plural e ao mesmo tempo singular diante do seu lugar histórico-social. Inicialmente menos frenético, tanto musical quanto coreograficamente, o frevo toma corpo a partir de gêneros musicais, executados pelas bandas marciais e fanfarras, e da presença dos capoeiras, grupos de homens, negros ou mestiços, que, à frente das bandas, se enfrentam na defesa de interesses diversos, inclusive, de partidos políticos. A destreza da luta e os novos saltos inventados pelos capoeiras, ao som das músicas, interferem diretamente na criação do passo, tipo de dança exibida pelo frevo de rua.

A repressão policial sobre o capoeira fez com que seus golpes fossem disfarçados possibilitando uma coreografia que passou a ter denominações próprias. Dobradiça, parafuso, tesoura, trâmela, alicate... Designações conectadas ao universo do trabalho que batizam muitos dos passos da dança e da mesma forma nomeiam os primeiros agrupamentos de frevo, a exemplo dos clubes pedestres, hoje, clubes de frevo. Tais grupos derivavam geralmente do cais do porto, da estiva; eram negros forros, prestadores de serviço dos bairros de São José e Santo Antônio, marinheiros, prostitutas, gente de pé no chão, com objetivos de desanuviar do trabalho, divertir-se ou mesmo provocar.

Em contraposição aos aspectos citados, a classe mais abastada realizava grandes bailes, denominados de “Mascaradas”, a princípio em salões e teatros, depois em desfiles pelas ruas, a exemplo dos clubes de Alegorias e Críticas e do Corso. Criado praticamente entre o proletariado, o frevo só chega à classe média em meados de 1920, com o surgimento do bloco Carnavalesco Misto, agremiação com uma estrutura assemelhada a dos ranchos natalinos e inventada a partir da reunião de famílias da pequena burguesia, com a participação mais expressiva das mulheres, inclusive no coral.

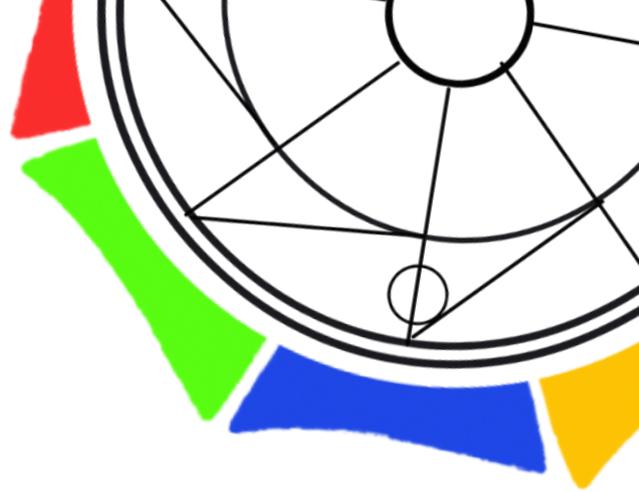
As orquestras, diferentemente dos clubes pedestres, eram compostas por instrumentos de cordas, sopro e percussão, conhecidos como pau e cordas. No início, os blocos carnavalescos mistos não tocavam marchas no seu repertório, mas tangos, choros e até árias. Aos poucos, entretanto, foram incluindo os frevos, com melodias e canções que ficavam entre lirismo, saudade e reverências a personalidades representativas da manifestação. Já os clubes pedestres, vigas mestras das agremiações carnavalescas, no início eram prioritariamente masculinos. A participação feminina se incorpora aos poucos, com a presença de agremiações designadas a partir dos seus ofícios como: Quitandeiras, Engomadeiras, Verdureiras, ou por mulheres que não gozavam de boa reputação e residiam nas áreas centrais do Recife, a exemplo das Ciganas revoltosas, composta por frequentadoras da rua do Fogo, rua da Guia, beco do Veado e rua das Águas Verdes.

Outros formatos de agrupamentos como as troças e os clubes de bonecos, também compõem o sistema de manifestações do frevo. As troças vêm de vários bairros e de áreas periféricas da cidade; na maioria das vezes são nomeadas a partir da localidade de origem, podem ser organizadas como os clubes de frevo, a exemplo das mais antigas e tradicionais, ou simplesmente improvisadas e sem grandes elaborações na forma de se apresentar.

Já os clubes de bonecos são referendados pelo próprio boneco e nomeados, em sua maioria, homenageando carnavalescos, personagens ou pessoas ligadas à sua fundação. Eis o frevo na sua fórmula inconclusa. Imprevisível e transgressor, erudito e popular, circundado pela tradição e contemporaneidade, enfim, inegavelmente constitutivo da dinâmica adequada a um bem patrimonial intangível.



CARNAVAL: ENTRE O RITO E A TRANSGRESSÃO



IPHAN. Dossiê Iphan 14 {Frevo}.
Brasília, DF: Iphan, 2016.

É a celebração do Carnaval o lugar primeiro do frevo. Festa alegórica do povo brasileiro, híbrida e transgressora, configurada como agente direto da dinâmica cultural em que o frevo, em todas as suas expressões é vivenciado, acrescido e incorporado a universos distintos. As cidades do Recife e de Olinda se manifestam heterogeneamente e têm na rua o cenário ideal para as múltiplas formas de representações individuais e coletivas. No ambiente da festa, o sagrado e o profano circulam contíguos, revelando crenças e universos simbólicos relacionados às agremiações. Parcela significativa dos grupos tem fundamentos religiosos. O candomblé, a jurema, a umbanda e o catolicismo estão presentes nas relações dos integrantes com os agrupamentos carnavalescos.

Os rituais de proteção realizados pelos membros dos clubes e troças são um ponto evidente da ligação com a religiosidade e às vezes se denominam calço, proteção espiritual praticada com rezas, banhos de ervas, cânticos e defumadores, com a finalidade de propiciar paz e sucesso na trajetória da folia. Os cuidados espirituais podem ser individuais ou coletivos e acontecem juntamente com a preparação e a purificação das fantasias e adereços. Para muitos, não participar desses rituais ou não respeitar certos preceitos pode acarretar prejuízos à agremiação.

As agremiações que participam da programação oficial têm dias e horários definidos. No Recife, acontece o concurso das onze modalidades de agremiações carnavalescas, dentre essas, os clubes, troças, clubes de bonecos e blocos são representativas do frevo. Nos dois sítios trabalhados (Recife e Olinda) existem polos centrais onde a programação oficial organiza e instala os palcos para eventos e shows diversos.

A programação do Recife, além desses polos, oferece os descentralizados, localizados em vários bairros da cidade. Além da extensa e vigorosa programação de rua, os clubes sociais oferecem bailes carnavalescos que acontecem pela manhã, à tarde e à noite. É tradicional a abertura oficial do carnaval de clube ocorrer com o Baile Municipal. Outros são realizados em vários clubes sociais como: o Bal Masquê, com um grandioso desfile e concurso de fantasias, no Clube Internacional; o Baile dos Artistas, atualmente no Clube Português, e os bailes das sedes sociais dos times de futebol.

Ainda mencionam-se os concursos oficiais em vários espaços públicos que incluem crianças, adolescentes, jovens e adultos nas várias categorias: passistas de frevo, porta-estandartes, rei momo e rainha do Carnaval. O frevo em suas várias traduções contextualiza esse cenário de euforia, luxo, sátira, e por vezes nostalgia e saudade.

O Carnaval envolve, arrebatada e gera imensa expectativa nos que fazem as agremiações, em toda a coletividade envolvida e, ainda, nos músicos, passistas, intérpretes, compositores, artesãos... Na verdade, para essa parcela da população ele é vivenciado durante o ano inteiro, e o seu período de ocorrência apenas a culminância do trabalho e do esforço, recompensado pela passarela da rua, momento mágico, mas também carregado de desejos como, valorização, geração de renda, visibilidade.

Assim, o Carnaval se apresenta como espaço emblemático por ser percebido como tempo de atuar, reivindicar e preservar as práticas artísticas vinculadas ao frevo como forma de expressão.



Comissão Especial da
Câmara Municipal do Recife

CARNAVAL SÃO JOÃO

**E GRANDES
EVENTOS**

VOZES

EIXO ARTÍSTICO-CULTURAL

A primeira reunião da Comissão foi realizada em 02 de dezembro de 2021. Na ocasião, o Colegiado ouviu no Plenarinho da Câmara Municipal do Recife artistas, produtores, representantes de agremiações, técnicos e demais fazedores da Cultura de nossa Cidade.



VOZES

EIXO ARTÍSTICO-CULTURAL



"A gente precisa ter uma força direta com as pessoas porque muita gente morreu, não só do vírus, como pela falta de alimentos. Recebi vários pedidos de músicos e artistas que estavam precisando alimentar a família. Se não tiver carnaval, vamos fechar as portas das agremiações".

Gerlane Lopes
Cantora



"Poderia usar os clubes do Recife para fazer o carnaval".

Luciano Magno
Cantor



"Nós temos equipamentos culturais suficientes para atender a demanda e regular a entrada e saída das pessoas. A classe artística cultura tem que deixar de ser rotulada. Todos nós somos artistas: do frevo ao forró! Não pode haver segregação de artistas por ciclo junino ou carnavalesco. Chegou o momento de acabar com a segregação cultural."

Benil-Cantor



“É mais do que justo que esta Comissão permaneça e se perpetue porque é mais do que justo a cultura popular tenha este carinho. A gente vê a possibilidade de reaver tudo que perdemos com ao trabalhar nestes festejos.”

Pallas Pinho-Cantora



“Além de ser artista, represento também os eventos sociais e sabemos da luta na área de eventos para que pudéssemos retomar os trabalhos. É possível fazer um evento com segurança e que os artistas possam ser valorizados no público e privado.”

Gui Menezes - Artista



“O carnaval é um manifesto popular, é um desabafo do artista, onde nós cantamos com a alma e não podemos ficar sem carnaval. Nossa terra é um celeiro cultural e precisamos nos movimentar.”

Paulinho Viola - Músico



“Eu vi músicos e amigos vender equipamentos e ter crises de ansiedade e depressão. Uma parcela da mídia colocou os artistas como vilões e nós só queremos trabalhar com responsabilidade e segurança.”

Léo Vibe - Cantor



“Estamos falando de vidas. O Acorde pensou propostas para um carnaval seguro e não cabe um auxílio com um valor da metade de um show.”

Jadion Helena
Acorde Levante pela Música de Pernambuco



“Repensar um carnaval é repensar na requalificação econômica de cada brincante.”

Fabiano Santos
União dos Afoxés de Pernambuco



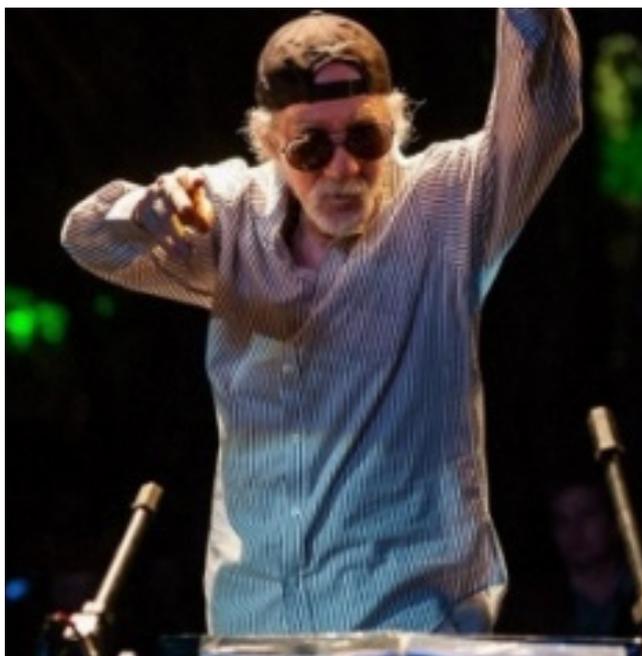
“Nenhuma dessas festas privadas tem em sua grade algum artista que estão aqui”.

Bia Villa-Chan
Cantora



“Nós artistas estamos a disposição para incentivar as pessoas a se vacinarem. Vacina é a solução para saída desta pandemia. O artista não quer fazer mal a ninguém e só queremos exercer o nosso ofício.”

Dudu Alves
Músico - Quinteto Violado



“Vamos unir os tambores e alfaias que beneficiam a nossa saúde e não o som dos trios elétricos. O Recife não é feito para anunciar 30 trios e, sim, 30 orquestras de frevo”.

Maestro Formiga



“Sim a vacina! Sim ao Carnaval com segurança! Junto com outros artistas fazemos parte de um coletivo para buscar alternativas que possam abrigar artistas de todas as classes e os artistas possam sobreviver de sua arte. A Prefeitura pode utilizar os Clubes Esportivos e muitos outros para fazer a festa de carnaval e garantir a sobrevivência de muita gente.”

**Rominho
Som da Terra**



“A gente também virou terapeuta, psicólogo e analista. Graças a nós, artistas, muita gente se salvou. A gente levou a música para dentro dos lares e nossa arte salvou muitas famílias.”

Ed Carlos - Cantor



“Cultura é um dos instrumentos preponderantes das comunidades e periferias. Temos uma responsabilidade muito grande e este espaço surgiu num importante momento pois a Cultura precisa ter voz.”

Renê Guedes - Coordenador Comunitário do Recife



“Todo mundo pra entrar em outro País precisa do cartão de vacina. A gente precisa exigir este passaporte da vacina”.

Tereza Acioly



“O ciclo junino também tem sido duramente atingido e precisamos discutir o planejamento que para nós já começa em setembro. Nosso principal brinquedo da cultura popular que são as quadrilhas e tem um forte impacto social nas comunidades, estão morrendo.”

Bruno Soares - Diretor FEQUAJUPE



“A possibilidade desta Comissão Especial se tornar permanente é muito importante. O debate tem quer ser contínuo e não somente por causa da Pandemia.”

Gerson Flávio - Coletivo “Bloco do Nada”



“Por que não viabilizar blocos alternativos nas comunidades, dentro dos clubes? Fazer um carnaval solidário onde para entrar no evento fosse a doação de alimentos.”

Alexandre Albuquerque
Produtor e Promotor de Eventos



“Temos muitas pessoas que dependem direta e indiretamente do Carnaval.”

Vavá
Federação Cultural dos Bois de Pernambuco



“É uma honra participar deste momento e é importante mostrar para Jaboatão dos Guararapes que a capital reconhece os carnavalescos e a cultura da nossa gente.”

Saulo
Carnavalesco das “Virgens de Prazeres”



Comissão Especial da
Câmara Municipal do Recife

CARNAVAL SÃO JOÃO

E GRANDES
EVENTOS



VOZES

EIXO ECONÔMICO

No dia 07 de dezembro de 2021, a Comissão reuniu representantes do comércio formal e informal do Recife, além de entidades representativas como a FECOMERCIO e ABRASEL. Na ocasião, foi debatida a importância do fomento à cadeia econômica do Carnaval de rua e as soluções para os cenários que envolvem a realização ou não do festejo.



“Mais uma vez, a instituição vai estar próxima das decisões da Prefeitura e do Governo do Estado, realizando a intermediação entre os setores públicos e privados.”

Ademilson Saraiva - Fecomércio

“ABRASEL foi a primeira entidade no país a pregar a campanha pela vacinação. Temos que nos amparar nos critérios da saúde. Isso sim é importante e vai permear as decisões dos senhores vereadores ao produzir o relatório que vai dar subsídios ao poder público. Sou folião e sei o que são as grandes aglomerações. É preciso ter a prudência de se equilibrar o posicionamento de até onde se pode liberar.”

André Araújo - ABRASEL





“O comércio informal sofreu muito com esse vírus que assolou o Brasil e o mundo. A gente não tem renda fixa, não tem 13º salário, não tem férias, não tem nada. Só tem o dia e a noite para trabalhar”, expôs. “O Carnaval não é só somente cinco dias. O problema são as prévias. São três meses em que a pessoa ganha o seu dinheirinho. A renda cai quase 70% no inverno. Não sou contra, nem a favor do Carnaval. Mas como a pessoa vai viver?”.

Edvaldo Gomes
SINTRACI

“No desfile do sábado, geramos mais de 5 mil empregos diretos, fora as centenas de milhares de empregos indiretos. Há uma estimativa de mais de 50 mil pontos de comércio informal. No dia do Galo, contratamos mais de 1,2 mil artistas locais, classe que vem há dois anos sendo massacrada”..

Rodrigo Menezes
Galo da Madrugada





Comissão Especial da
Câmara Municipal do Recife

**CARNAVAL
SÃO JOÃO**
E GRANDES
EVENTOS

VOZES

DISCUSSÃO INTERLEGISLATIVA ENTRE AS CÂMARAS
MUNICIPAIS DAS CIDADES-CARNAVAL

Em 09 de dezembro de 2021, de maneira histórica, a Câmara Municipal do Recife realizou uma discussão com outras Casas Legislativas das chamadas “Cidades-Carnaval” para compartilhar e discutir os cenários possíveis para realização do festejo. Na ocasião, participaram parlamentares de Belo Horizonte, Fortaleza, Olinda, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

“As recomendações passaram, primeiro pela opinião de que uma decisão fosse tomada até 15 de novembro, para que essa decisão pudesse influenciar o planejamento das diversas instituições.”

“Hoje, temos uma indefinição. Na Câmara Municipal, existe uma compreensão nossa de que o tempo passou. Acreditamos na inviabilidade de uma operação com a dimensão que temos no Carnaval de rua”.

Claudio Tinoco
Vereador de Salvador (DEM)
Presidente da Comissão Especial de Acompanhamento da Retomada dos Eventos da Câmara Municipal de Salvador



“É primordial estabelecer e colocar em prática Políticas Públicas que atendam às necessidades da população, principalmente diante da restrição econômica imposta pela Pandemia COVID-19”.

Eliseu Gabriel
Vereador de São Paulo (PSB)
Presidente da comissão de educação, cultura e esportes

“Em relação ao Carnaval, que é o grande debate em cidades como Recife, Olinda, Rio de Janeiro e Salvador. Fortaleza tem um Carnaval relevante, mas muito menor. De qualquer forma, o prefeito já estabeleceu que não vai ter Carnaval como tivemos nos outros anos.”

Julio Brizzi
Vereador de Fortaleza (PDT)
Presidente da Comissão de Cultura, Esporte e Juventude



“Caso o Carnaval aconteça, que algumas medidas sejam tomadas para que isso aconteça com mais segurança. É importante ter, no mínimo, uma regulação com testes e comprovantes de vacina. Pode parecer difícil de regular, mas é um fator que inibe pessoas não vacinadas de estarem ali.”.

Marcela Trópia
Vereadora de Belo Horizonte (NOVO)
Idealizadora de um grupo de trabalho que analisa a questão do Carnaval



“Nós acreditamos na ciência. Convidamos pesquisadores da Fiocruz e da Universidade Federal do Rio de Janeiro para algumas reuniões de trabalho e para formular os indicadores epidemiológicos que, na nossa opinião, seriam os balizadores para saber sobre ter ou não Carnaval.”

Tarcísio Motta
Vereador do Rio de Janeiro (PSOL)
Presidente da Comissão Especial do Carnaval

“O nosso papel e nossa responsabilidade é fazer com que os fazedores e as fazedoras da cultura possam ser ouvidos. Não podemos aceitar que esse setor, que é tão atingido por esse contexto, não consiga participar e não tenha o mínimo de suporte”.

Vini Castello
Vereador de Olinda (PT)





Comissão Especial da
Câmara Municipal do Recife

CARNAVAL SÃO JOÃO

E GRANDES
EVENTOS

Passista no Carnaval de 1958. Foto: Mario de Carvalho

VOZES

EIXO SANITÁRIO

No dia 13 de dezembro de 2021, a Comissão realizou a escuta com especialistas de saúde que compartilharam suas preocupações sanitárias nesse período de Pandemia e se posicionaram sobre a ameaça de transmissão do vírus da COVID-19 no Carnaval .



"Todo futuro depende da cobertura vacinal. Mas temos uma grande desigualdade na vacinação e duas doses não são suficientes pra produzir anticorpos sobre a vacina. Já a terceira dose pode melhorar a eficácia e mesmo assim alguns falam que cai pra 70% o risco".

Dr. Carlos Brito - Mestre em Medicina Interna e doutorado em Saúde Pública pela Fiocruz-PE

"No começo, nós desconhecíamos a doença, e hoje desconhecemos as variantes que ainda não tivemos acesso, porque nos locais de baixa vacinação é onde existem muitas outras variantes. Com esse vírus é inegociável. Todas as vezes que tentamos negociar, ele saiu ganhando de alguma forma".

Dr. Felipe Prohaska - Diretor médico da Infecto Associados, chefe de triagem em doenças infecciosas do Oswaldo Cruz



"Desaconselho fortemente as aglomerações e mostra o risco de realização de festa desde agora, no Natal. O risco, agora, já é de moderado a alto e além disso, tanto a variante delta quanto a ômicron contaminam os nascitotos e essas pessoas são portadoras do vírus, ainda que não apresentem sintomas".

Dr. Luiz Arraes - Professor da UFPE e também membro do Comitê Científico do Consórcio do Nordeste

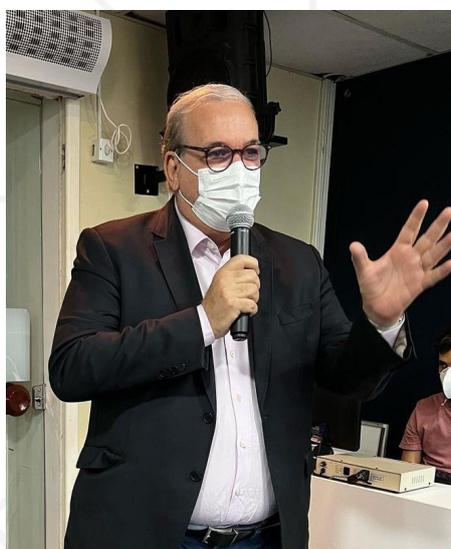


"Não estamos contra o carnaval, estamos contra a pandemia. Seria de uma imensa irresponsabilidade permitirmos que qualquer tipo de evento cause aglomeração, deixando claro que a covid não é privada ou pública, o que interessa é se o evento causa aglomeração. Temos que estar preocupados com a saúde pública, senão a coisa pode agravar ao ponto de não ter mais carnaval. Será que as pessoas não compreenderam isso ainda?"

Dr. André Silva - Biomédico e mestre em Patologia pela UFPE, analista em Saúde no setor de Toxicologia do Laboratório Central (Lacen/PE) do Governo do Estado de Pernambuco

"São dois anos que os médicos de Pernambuco vêm enfrentando essa pandemia, salvando vidas e lutando para que a gente possa, em algum momento, voltar às nossas vidas como era antes. Para a vida voltar ao normal a gente precisa ter conhecimento e responsabilidade sobre as nossas ações e as dos outros. Esta Casa é o lugar mais específico que a gente pode estar trazendo esse pensar".

Dr. Cláudia Beatriz - Médica especialista ginecologista e obstetrícia e também especialista em saúde da família, conselheira do Cremepelicenciada e presidente do Sindicato dos Médicos de Pernambuco (Simepe)



"Na época, havia um otimismo com a redução de internamento e morte. Mas carnaval é festa aberta, com milhões de pessoas e turistas do mundo inteiro participando no Recife. A capacidade de se desenvolver uma pandemia já era grande. E agora, temos a ômicron, que é muito mais transmissível. É uma festa que não se usa máscara, em que pessoas cantam, se beijam, bebem, e é impossível qualquer tipo de controle. Essa pandemia só não foi controlada por causa da inequidade mundial. Como vamos estimular o carnaval diante de um cenário de incerteza?"

Dr. Eduardo Jorge - Membro do Comitê de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria e integra os Comitês Técnicos de Assessoramento das Vacinas Covid da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco e do Ministério da Saúde(CTAI-Covid)



Comissão Especial da
Câmara Municipal do Recife

CARNAVAL SÃO JOÃO

E GRANDES
EVENTOS



VOZES

Audiência Pública: VAI TER CARNAVAL?

No dia 15 de dezembro de 2021, a Comissão realizou a Audiência Pública “Vai Ter Carnaval?” da qual o secretário de Cultura da cidade do Recife, Ricardo Mello, e o Presidente da Fundação de Cultura, José Manoel Sobrinho, falaram sobre o que tem sido feito pela gestão a respeito do tema e sobre as perspectivas de realização da festa.



“Já escutamos o eixo cultural, o eixo econômico e tivemos uma atividade interlegislativa inédita com outras Câmaras municipais. Por último, escutamos o eixo sanitário. Na audiência pública de hoje, escutamos o secretário de Cultura da cidade do Recife e o presidente da Fundação de Cultura. A Casa do povo é para isso mesmo: para ouvir as pessoas e apontar alternativas para o Poder Executivo”.

Marco Aurélio Filho
Vereador (PRTB)

“Como carnavalesco, mas também como representante da população, já temia que o processo pandêmico pudesse causar danos irreversíveis ao Carnaval. Entendemos que a Prefeitura não está parada, esperando as coisas acontecerem. Sabemos que a Prefeitura tem se reunido com algumas pessoas. A nossa intenção com essa Comissão é ampliar a ouvida para somar elementos à decisão, que é do Poder Executivo”

Ivan Moraes
Vereador (PSOL)



“Estamos aqui porque a gente gosta de Carnaval e também gosta de proteger a saúde e de ter responsabilidade. Vai ser muito difícil fazer o relatório, mas também será difícil para quem vai tomar essa decisão, que é o prefeito do Recife. Conheço o prefeito João Campos e ele zela muito pela saúde do povo recifense. Eu sei da importância do Carnaval, mas temos especialistas passando informações para a gente. Não podemos ser irresponsáveis e tomarmos decisões sozinhos”.

Chico Kiko
Vereador (PP)



“Sou de Santo Amaro e também gosto de fazer Carnaval. Estamos aqui para ouvir e deixar um relatório favorável a todos”.

Marcos di Bria Júnior
Vereador (PSB)

“O que ouvimos na última reunião foi muito contundente e está na hora de tomar uma atitude, sinalizar alguma coisa o mais rápido possível. Há movimentos tanto do lado popular, do Carnaval de rua, quanto dos carnavais fechados. Temos que ter muito cuidado para não escolhermos um lado. Se não der para um não dá para ninguém”.

Alcides Cardoso
Vereador (DEM)



“Tem me assustado o risco de existir um Carnaval que segregue as pessoas em uma capital que é a mais desigual do país. Também não dá para não ter Carnaval e acontecer o que aconteceu no ano passado, sem uma política pública que atenda toda a cadeia produtiva que precisa ser alimentada o ano inteiro. O relatório desta Comissão vai refletir as vozes de setores diversos. Mas, sobretudo, é preciso que a gente tenha o compromisso de uma cidade mais justa e igualitária”

Dani Portela
Vereadora (PSOL)



“Ninguém está contra o carnaval, mas contra a covid-19. Enquanto estava todo mundo trancado em casa, foi a arte que levou tranquilidade e, talvez, sanidade mental para muitos. O artista não é vilão e tive a oportunidade de conduzir o debate sanitário desta Comissão e ficou muito clara a preocupação. A festa é do povo, mas a responsabilidade está no que o poder público acena com os seus atos. Se liberar, não tem controle. Se há uma sinalização de que pode haver uma ‘camarotização’, acabou. Vai vir a pergunta: se pode isso, por que não pode aquilo? E vão estar certos. A reação vem em cadeia”.

**Vereador
Dr. Tadeu Calheiros**

“Temos que pensar qual é a identidade cultural deste Estado. Hoje, a grande lide é saber como vamos tratar os dois tipos de Carnaval: o fechado, com grandes investidores e atrações globais, e o Carnaval que dá a identidade desta população, com o frevo, o afoxé, o maracatu, o caboclinho, o coco e os brincantes. Precisamos agora estabelecer e regular qual o Carnaval vamos realizar. Inclusive, junto às autoridades sanitárias”.

**Fabiano Santos
União dos Afoxés de Pernambuco**



“Dada a realidade, não deveríamos nos perguntar se vai haver Carnaval ou não, mas o que vamos fazer com isso. O Carnaval é muito mais que uma festa e não é um gasto, é um ativo. Aquela semana de explosão é o resultado de um ano inteiro de trabalho e dedicação de uma cadeia produtiva que não é só econômica”, defendeu. “Os R\$ 2 bilhões que o Carnaval movimenta por ano em Pernambuco não é o resultado de quatro dias de festa, mas do compromisso de vida de inúmeras pessoas. Quando falamos do Carnaval, falamos da vida de muita gente, sua renda, e também da nossa identidade. Estamos falando de algo que nos define como um povo”.

Felipe Mendes - Movimento Acorde



“Não vamos ter, provavelmente, um Carnaval como a gente conhece. Mas é muito pertinente a pergunta de como pode ser feito um Carnaval, porque ele não pode ser de poucos. O Carnaval que a gente conhece e deseja é o de todos. Tenho refletido sobre a tese do adiamento do Carnaval. A minha premissa é que o Carnaval tem que trazer segurança para as pessoas para ser vivido como deve. Há uma proposta de adaptar o Carnaval ao período, mas por que não adaptar o período do nosso Carnaval?”

Ricardo Mello
Secretário de Cultura

“A partir da escuta, estamos fazendo tudo o que poderíamos fazer do ponto de vista prático para a possível viabilidade do Carnaval: licitações, comissões de trabalho, concursos, encontros, programações prévias. Há um desejo enorme de fazer e a expectativa que a gente tem é de respeitar a saúde e a vida das pessoas, mas também de respeitar os segmentos da cultura, entendendo a urgência que eles têm nos tempos de hoje”.

José Manoel Sobrinho
Presidente da Fundação de Cultura



RELATÓRIO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020 declarou oficialmente a Pandemia do Coronavírus ainda não acabou. Diante de todos os impactos causados pela COVID-19 e sabendo que todo o estado de Pernambuco e a cidade do Recife protagonizam o maior carnaval do País, necessariamente precisamos discutir sobre esta e outras festividades de grande porte. Afinal, diante do atual estágio da Pandemia, é possível realizar o Carnaval de 2022? Quais são as condições sanitárias e os protocolos públicos necessários para termos um Carnaval seguro? E o que a ciência tem a dizer sobre isso?

Sabemos que existe uma cadeia produtiva relacionada ao Carnaval e indubitavelmente este debate tem como eixo norteador os índices sanitários e a segurança da população, contudo não podemos extinguir do diálogo aqueles que são a cadeia produtiva da Cidade. Neste sentido, é de fundamental importância compreender os aspectos e anseios da cultura popular, quais os processos de ressignificação que perpassam estes símbolos culturais, quem são os fazedores de cultura da cidade do Recife e muito mais além do que a realização das festividades em si, construir políticas públicas para a manutenção destes que são os verdadeiros patrimônios que compõem a identidade cultural de nossa gente.

Pernambuco respira essa manifestação durante todo o ano, defendem estudiosos. Uma relação de amor pela festividade mais esperada pela população. Para o antropólogo Hugo Menezes, pesquisador da cultura popular, há uma forte solidez na cultura carnavalesca em Pernambuco. "Isso faz com que tenhamos uma festa de dimensões muito maiores do que outros estados e de fato uma festa emblemática da relação com nossa identidade pernambucana. Uma festa que é referência para o País inteiro, inclusive por ser grandiosa e extensa em seu calendário"¹.

Há mais de uma década o carnaval do Recife foi denominado pelos órgãos oficiais como Carnaval Multicultural devido às diversas formas de manifestação popular observadas nessa época do ano. De um lado, a tradição, representada pelos espetáculos populares, como maracatu, blocos de frevo, troças, caboclinhos. De outro, a cena musical contemporânea, com shows de artistas dos mais diversos ritmos.

Oficialmente, a abertura do Carnaval do Recife acontece na sexta-feira que antecede o Sábado de Zé Pereira, no Marco Zero da Cidade, com a programação da gestão municipal. Mas há quem defenda que a festa realmente só ganha vida a partir do desfile do Galo da Madrugada.

O assistente de pesquisa e historiador do Paço do Frevo, Luiz Santos, reforça que o Carnaval é uma festa viva e como ser vivo vai estar sempre modificando. "Ele é feito por pessoas e cada uma ao longo da sua trajetória devida vai se relacionar com outras que vão agregar identidade, formas de pensar e de ver o mundo. O Carnaval constantemente está procurando dialogar com o mundo e querendo trazer novas visões e principalmente maneiras de sentir"¹, disse.

Compreendido que os fazedores de cultura esperam o ano inteiro pela oportunidade de gerar receita através de seus respectivos ofícios, é de suma importância destacar a arrecadação dos demais serviços que giram em torno da festividade.

A Secretaria de Turismo e Lazer de Pernambuco revelou que o Estado alcançou seu objetivo de realizar o melhor Carnaval da história ao apresentar os números positivos provenientes da folia carnavalesca de 2020. Segundo dados do Setor de Estudos e Pesquisas da Empetur, a receita turística atingiu R\$ 2,3 bilhões, incremento de 17,9% em relação ao ano anterior, e recebeu quase 2 milhões de visitantes (turistas e excursionistas) durante o feriado².

O gasto médio individual diário também aumentou, totalizando R\$ 292,86, o que representa 3,6% acima dos valores do ano passado, quando o gasto foi de R\$282,80, com uma permanência de oito dias em média em solo pernambucano para os brasileiros. A lista dos estados brasileiros que mais enviaram foliões é liderada por São Paulo (23,89%), seguida pelo Ceará (11,87%) e Rio de Janeiro (10,65%). Na quarta posição aparecem os próprios pernambucanos, fator que mostra a força do turismo interno. E por falar nos que vieram de fora do País, os principais destinos emissores foram a Argentina, país líder em visitação ao Estado, com 25,46% dos turistas estrangeiros no Carnaval. Na sequência vieram visitantes dos Estados Unidos (13,39%), Portugal(10,53%), França (7,44%) e Alemanha (7,15%). Com relação aos estrangeiros, o gasto médio e a permanência no destino foram ainda maiores. Eles desembolsaram por dia em média R\$ 433,51 e ficaram quase 15 dias no destino. Os valores superam os R\$415,09 gastos em 2019 e a duração de 13 dias da viagem anterior.²

Diante destes números e sabendo que o Carnaval é uma festividade consolidada em âmbito nacional e que a capital pernambucana atrai pessoas de todos os lugares, de forma inédita e pioneira, a Câmara Municipal do Recife através desta Comissão Especial democraticamente e em respeito aos vários atores envolvidos que transcendem a discussão local, capitaneou o diálogo com os demais Poderes Legislativos das chamadas "Cidades-Carnaval".

Desta feita, destacamos a importante colaboração e contribuição do Vereador e Presidente da Comissão Especial de Acompanhamento da retomada dos eventos da Câmara Municipal De Salvador, Claudio Tinoco (DEM); do Vereador e Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes da Câmara Municipal de São Paulo, Eliseu Gabriel (PSB); dos Vereadores Júlio Brizzi (PDT) e Lúcio Bruno (PDT), Presidente e Vice-Presidente da Comissão de Cultura, Esporte e Juventude da Câmara Municipal de Fortaleza, respectivamente; da Vereadora e Presidente da Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo da Câmara Municipal de Belo Horizonte, Marcela Trópia (NOVO); do Vereador e Presidente da Comissão Especial de Carnaval da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, Tarcísio Motta (PSOL) e do Vereador de Olinda, Vini Castello(PT).

Desta discussão interlegislativa, ficou constatado que eventos de grande porte, como o Carnaval, inevitavelmente geram grande fluxo e circulação de pessoas. Considerando, a marca registrada do Carnaval do Recife - multicultural, descentralizado, democrático e popular - É viável a realização desta festividade com a grandeza da qual estamos acostumados? É possível realizar um Carnaval de todas e todos onde os foliões e trabalhadores possam gozar de um ambiente seguro?

Lamentavelmente não existe uma resposta simples e satisfatória para estes questionamentos. Não obstante, é papel desta Casa Legislativa cooperar na escuta e aproximação da sociedade na busca desta importante tomada de decisão que pede cautela e responsabilidade. Nesta linha de pensamento e diante de um cenário pandêmico que ainda nos circunda, optamos por nos guiar pelo conhecimento científico disponível que tem embasado as decisões tomadas pela Prefeitura do Recife e o Governo do Estado de Pernambuco.

As notas técnicas disponíveis e os especialistas ouvidos por esta Comissão Especial alertaram sobre os riscos de realização das festividades enquanto a imunização populacional estiver incompleta e não atingir 80% da população mundial. Na reunião em que ouvimos especialistas na área da saúde, todos foram unânimes ao alertar sobre os riscos das aglomerações neste momento da pandemia. De acordo com as informações disponíveis, até o final de novembro deste ano, apenas 53% da população mundial havia recebido apenas uma dose da vacina³. Dados da OMS mostram que, até o final de novembro, os países pobres só haviam conseguido vacinar 3% de suas populações com duas doses. Enquanto isso, 60% dos habitantes das nações com alta renda tinham completado o esquema vacinal. O Doutor Pesquisador da FIOCRUZ-PE, Dr. Carlos Brito, alerta que "todo o futuro depende da cobertura vacinal. Mas, temos uma grande desigualdade na vacina"⁴. Diante desta disparidade, a variante ômicron surge como uma grande preocupação devido a sua alta transmissibilidade que é superior a todas as variantes já relatadas. Desde as primeiras ondas de contágio da Pandemia, autoridades já alertavam sobre a importância da equidade de acesso às doses das vacinas para o controle da COVID-19.

Neste complexo cenário, o Dr. Eduardo Jorge, que é membro do Comitê de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria e integra os Comitês Técnicos de Assessoramento das Vacinas Covid da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco e do Ministério da Saúde(CTAI-Covid) destaca a necessidade da ciência ter uma aplicabilidade prática e dialogar com a comunidade⁵. Compartilhando deste mesmo sentimento, o médico infectologista Brunolshigami complementa que o Carnaval só seria possível se pelo menos 90% da população brasileira tivesse completado seu primeiro ciclo de imunização e acrescenta que adiar o Carnaval “é o melhor dos mundos, porque conseguiríamos garantir a renda da população que vive desta festividade, o brasileiro precisa de um momento de catarse que é um Carnaval, inclusive para traçar um plano para intensificar a campanha de vacinação, com descentralização dos pontos de imunização nas cidades”⁶.

Não obstante a relevância do eixo sanitário em protagonizar o debate, os efeitos da decisão de realizar ou não o Carnaval se estendem ao setor artístico-cultural, econômico, turístico e social que estão diante da insegurança e incerteza sobre os riscos inerentes ao evento. Acreditamos na importância de envolver toda a sociedade nesta discussão que deve ser ampla e irrestrita, pondo à mesa que os riscos e benefícios desta importante decisão sejam assumidos por todos.

Sendo assim, a partir das discussões produzidas em mais de 30 horas de escuta e diálogo com os diversos setores envolvidos nesta temática ao longo de aproximadamente 20 dias, esta Comissão Especial de Acompanhamento sobre a retomada do Carnaval, São João e demais Grandes Eventos do Recife, apresenta algumas recomendações ao Poder Executivo Municipal e Estadual, colocando-se à disposição na construção das alternativas mais seguras, responsáveis e democráticas possíveis.

Um cenário ideal:

De acordo com a Fiocruz, consultada inicialmente pela Câmaras Municipais de Salvador e Rio de Janeiro, ainda estamos longe dos indicadores ideais para se produzir a festa carnavalesca do modo tradicional. Seriam eles:

1. Atendimento na rede municipal de saúde: média móvel semanal menor que 110 casos de Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave (1,63 casos por 100.000 habitantes).

2. Tempo de espera e quantidade de casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) na fila para internação no município: fila de espera de três pessoas por dia, com um tempo de espera que não deve ultrapassar de uma hora.

3. Porcentagem de testes diagnósticos positivos no município: testes positivos (RT-PCR ou Ag) durante os últimos sete dias menor do que 5%.

4. Taxa de contágio da cidade do Recife: valor de $R < 1$ (ideal 0,5) por um período de pelo menos sete dias;

5. Taxa de vacinação no Brasil, no Estado de Pernambuco e no Município do Recife: imunidade coletiva acima de 80% da população total.

Recomendações da Comissão:

- 1. Considerando as recomendações técnicas dispostas em anexo e as opiniões dos especialistas em saúde e controle sanitário, recomendamos o ADIAMENTO dos eventos promovidos e patrocinados pela Prefeitura nas datas em que originalmente se comemoraria o CARNAVAL 2022 e a transferência do feriado para um período posterior à sazonalidade das doenças respiratórias típicas de uma cidade de clima tropical como o Recife;**
- 2. Considerando que o Carnaval é um evento de massa, com muitas aglomerações e circulação de pessoas (de outros estados e países), recomenda-se que a taxa no Município do Recife atinja a imunidade coletiva a partir de 90% da população total;**
- 3. Realizar nova edição do Auxílio Municipal Emergencial (AME), com pagamento da primeira parcela em até um mês após o anúncio do cancelamento da festividade, bem como considerar sua ampliação para os demais setores que integram a cadeia produtiva.**
- 4. Priorizar a execução dos recursos designados para o apoio à cadeia produtiva do Carnaval durante o ano de 2022, na execução do AME e em eventos patrocinados pela Prefeitura em equipamentos públicos, sempre seguindo os protocolos sanitários.**
- 5. Incentivo à vacinação com, entre outras ações, sorteios de ingressos para as pessoas cadastradas no “Conecta Recife” participarem de apresentações artísticas –contratação de artistas locais - nos equipamentos gerenciados pela Prefeitura do Recife, sempre respeitando os protocolos sanitários ;**

6. Envolver artistas locais e influenciadores digitais nas campanhas realizadas pelo Município para a busca ativa da população na adesão ao Plano de Imunização da cidade do Recife;

7. Abertura de agenda para apresentações culturais patrocinadas pela Prefeitura nos Mercados Públicos por artistas locais, sempre respeitando os protocolos sanitários vigentes;

8. Acompanhar os indicadores epidemiológicos após a realização do CARNATAL, primeiro evento de grande porte realizado no contexto da pandemia da COVID-19 com estimativa de 20 mil pessoas a cada dia de festa;

9. Interlocução com a iniciativa privada para que no mínimo 50% da grade dos eventos realizados no Recife contemplem os artistas cadastrados no Auxílio Emergencial, Lei Aldir Blanc ou no Sistema de Incentivo à Cultura (SIC) no sentido de fortalecer e salvaguardar os fazedores da cultura popular;

10. Interlocução com o Estado e a União para exigência de passaporte vacinal nas fronteiras intermunicipais, interestaduais e internacionais, em especial, nas rodoviárias, portos e aeroportos da cidade;

11. Garantir que não haja qualquer tipo de segregação carnavalesca.



REFERÊNCIAS

1. SILVA, WELLINGTON. Pernambuco: um Estado que transpira Carnaval. Folha de Pernambuco, 2020. Disponível em:

<https://www.folhape.com.br/noticias/pernambuco-um-estado-que-transpira-carnaval/128095/>. Acesso em dezembro de 2021.

2. BRITO, JANAÍNA. Carnaval de Pernambuco cresce e arrecada R\$ 2,3 bilhões. Portal Brasileiro do Turismo, 2020. Disponível em:

<https://www.mercadoeventos.com.br/multimedia/fotos/carnaval-de-pernambuco-cresce-e-arrecada-r23-bi-veja-fotos/>. Acesso em dezembro de 2021.

3. BERTONI, ESTÊVÃO. Qual a relação entre a ômicron e a desigualdade vacinal. Nexo: 2021. Disponível em:

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/11/29/Qual-a-rela%C3%A7%C3%A3o-entre-a-%C3%B4micron-e-a-desigualdade-vacinal>. Acesso em dezembro de 2021.

4. RAMOS, JAMERSON. Médico diz que não tem como controlar a Covid-19. Leia Já: 2021. Disponível: <https://www.leijaja.com/noticias/2021/12/13/medico-diz-que-nao-tem-como-controlar-covid-19/>. Acesso em dezembro de 2021.

5. RAMOS, JAMERSON. Comissão de Carnaval alerta sobre riscos de realizar festa. Leia Já: 2021. Disponível: <https://www.leijaja.com/noticias/2021/12/13/comissao-de-carnaval-alerta-sobre-riscos-de-realizar-festa/>. Acesso em dezembro de 2021.

6. SANTOS, JOSÉ MATHEUS. Proposta de adiar Carnaval do Recife ganha força entre vereadores. Folha de São Paulo:2021. Disponível:

[https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/12/proposta-de-adiar-carnaval-do-recife-ganha-forca-entre-veredores.shtml?](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/12/proposta-de-adiar-carnaval-do-recife-ganha-forca-entre-veredores.shtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=compwagift)

[utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=compwagift](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/12/proposta-de-adiar-carnaval-do-recife-ganha-forca-entre-veredores.shtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=compwagift). Acesso em dezembro de 2021.



AGRADECIMENTOS

Este relatório foi elaborado por muitas mãos e por este motivo seria impossível nominar todos que aqui colaboraram. Desta forma, agradecemos primeiramente a Deus por esta oportunidade, à Câmara Municipal do Recife e seus diversos colaboradores e aos mandatos de cada Vereador que integram esta Comissão Especial.

Registramos nosso agradecimento especial aos convidados e participantes que ouvimos nos quatro eixos que permeiam as “Vozes” deste relatório, sem estas contribuições, nada disto estaria concretizado.

Destacamos a generosa e enriquecedora colaboração dos parlamentares das “Cidades-Carnaval” por colocar o Poder Legislativo no protagonismo que nos compete: dar voz a quem mais precisa.

Compreendemos e fortalecemos a altivez dos Poderes e neste sentido agradecemos também a Prefeitura da Cidade do Recife que, através da Secretaria de Governo, Secretaria de Saúde, Secretaria de Planejamento e Secretaria de Cultura, não fez nenhum óbice a qualquer tipo de esclarecimento necessário e respeitou à escuta e elaboração deste relatório antes de qualquer tomada de decisão.

Por fim e não menos importante, ao povo do Recife. Este relatório é dedicado integralmente a cada um dos que confiam em nós a missão de representar os interesses e anseios de nossa Cidade.

**“Pra começar
Eu vou te amar o ano inteiro
De janeiro a janeiro
Meu amor, sem atropelo
E seguiremos
Caminhando sobre os dias
Carnaval vem chegando
E vamos cair na folia...”**

Janeiro a Janeiro – Alceu Valença

Que a alegria do Carnaval nos contagie o ano inteiro. Não é sobre a realização de uma festividade, é sobre a manutenção da nossa cultura popular e de salvaguardar os fazedores da cultura do Recife.

1

ANEXO: FIOCRUZ RJ

FIOCRUZ E UFRJ DIVULGAM RECOMENDAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO CARNAVAL 2022

15/10/2021

Fonte: Ensp/Fiocruz

A Fiocruz e a Universidade Federal do Rio de Janeiro elaboraram nota técnica, a pedido da Comissão Especial de Carnaval da Câmara dos Vereadores, que aponta cinco indicadores para a realização de um carnaval seguro na cidade do Rio de Janeiro em 2022. O documento enviado ao Comitê Especial de Enfrentamento à Covid-19 (CEEC), da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do Rio, considera indicadores utilizados por organismos internacionais para atividades de potenciais riscos de aglomerações. O conteúdo alerta para a necessidade de uma taxa de 80% da população completamente vacinada com as duas doses ou dose única, exige protocolos rígidos da prefeitura e constantes ações de monitoramento e vigilância das autoridades sanitárias.

Assinado pelos pesquisadores Hermano Castro, pneumologista e ex-diretor da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz, e Roberto Medronho, professor titular de Epidemiologia da Faculdade de Medicina da UFRJ, o relatório apresenta as seguintes propostas.

1. Atendimento na rede municipal de saúde: média móvel semanal menor que 110 casos de Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave (1,63 casos por 100.000 habitantes).

2. Tempo de espera e quantidade de casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) na fila para internação no município: fila de espera de três pessoas por dia, com um tempo de espera que não deve ultrapassar de uma hora.

3. Porcentagem de testes diagnósticos positivos no município: testes positivos (RT-PCR ou Ag) durante os últimos sete dias menor do que 5%.

4. Taxa de contágio da cidade do Rio de Janeiro: valor de $R < 1$ (ideal 0,5) por um período de pelo menos sete dias;

5. Taxa de vacinação no Brasil, no Estado do Rio de Janeiro e no Município do Rio de Janeiro: imunidade coletiva acima de 80% da população total.

“Recomendamos a taxa de vacinação acima de 80%, levando em consideração a variante Delta, cuja transmissão pode afetar até 10 pessoas. Essa é uma fórmula de imunidade que a epidemiologia usa, e trata-se de uma porcentagem mais conservadora. Atualmente, o único indicador que ainda não alcançamos foi o da vacinação, mas são valores totalmente possíveis de atingirmos, desde que não haja a interrupção da vacina”, afirmou o pesquisador.

O documento também reforça a adoção de protocolos rígidos, a serem elaborados pelos gestores e autoridades, baseados em informações científicas recentes, como a exigência do passaporte vacinal em espaços fechados e para a hospedagem, controle de fronteiras aéreas e terrestres, principalmente com a exigência da vacina, garantia de trabalho seguro nos barracões para os colaboradores (com oferta de testagem para os trabalhadores dos barracões, distribuição de máscaras, distanciamento físico e higienização das mãos) e a construção de mecanismos públicos (como um “Painel do Carnaval”) para o monitoramento dos indicadores ao longo de todo o processo (no mínimo a partir de 100 dias do carnaval e durando até 30 dias após o carnaval), com divulgação pública para informar as agremiações e coletivos carnavalescos sobre a segurança sanitária e a viabilidade do carnaval, a fim de calcular o impacto sobre a cidade após o evento.

A nota técnica ainda reforça que, para além desses indicadores, a sociedade deve discutir qual risco deseja assumir com a realização do evento. “Essa discussão transcende em muito os dados quantitativos oferecidos pelos indicadores. Ela é essencialmente ética.”, advertem os autores. Hermano Castro completa. “O carnaval é uma festa popular com aglomeração, tem a característica de misturar as classes sociais e pode, sim, ser um grande evento teste. Estamos discutindo os benefícios e os riscos que a sociedade pode - e deseja correr. A semana do carnaval traz impactos para a cidade nas áreas da saúde pública, da segurança pública, da economia e, em tempos de pandemia, devemos reforçar a vigilância em todos os setores”, recomendou. Os pesquisadores reforçam que é necessário ter em mente as incertezas relacionadas ao surgimento das variantes, uma vez que a vacinação não ocorre de forma homogênea no mundo. “Também estamos atentos à possibilidade do surgimento de variantes de preocupação, ou seja, que podem modificar o curso da epidemiologia da doença (aumento de transmissão ou aumento da mortalidade e casos graves). Isso também será uma incerteza até lá. É preciso acompanhar as festas de fim de ano e os índices nas primeiras semanas de janeiro de 2022. Os riscos e benefícios da decisão da realização do carnaval devem ser assumidos por todos”.

2

ANEXO: CARNAVAL BH

Grandes dados sobre o carnaval de 2020 - Belo Horizonte

- Blocos: 453, que devem sair 529 (há blocos que saem mais de uma vez)
- Público estimado: 5 milhões de pessoas
- Segurança: cerca de 2 mil guardas municipais e de 9 mil policiais militares
- Ambulantes cadastrados: 14.696
- Banheiros químicos: Prefeitura não informou
- Limpeza: 1.389 garis
- Rede Hoteleira: houve ocupação de 56% da rede hoteleira da cidade
- Valor investido: segundo a Belotur, o carnaval de Belo Horizonte é integralmente custeado por patrocinadores, sendo R\$ 6 milhões em verba repassada diretamente à Prefeitura e R\$ 8,3 milhões captados por meio de edital de patrocínio e repassados na forma de estrutura e serviços, como banheiros químicos, gradis e palcos
- Valor de retorno: segundo a Belotur, os visitantes gastaram, em média, R\$ 199,88 por dia na folia.

Pandemia da COVID

⇒ 10/12/21 - Vacinação em BH - Levantamento feito pela Prefeitura de Belo Horizonte apontou que a cobertura da primeira dose ou dose única da vacina contra a Covid-19 está em 99,7%. Já o índice de pessoas que receberam a segunda dose ou dose única está em 86,4%. Os dados, a partir de agora, consideram também os residentes da capital, de 12 anos ou mais, que se vacinaram em outro município. Anteriormente não eram considerados os residentes da cidade que por algum motivo receberam a dose em outra localidade.

<https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/997-da-populacao-de-bh-elegivel-ja-tomou-uma-dose-da-vacina-contracovid>

População e o Carnaval de 2021

- 28/11/2021 - Em meio às incertezas que rondam o carnaval belo-horizontino em 2022, 78% dos habitantes da cidade são contra a realização da festa popular em 2022. É o que aponta pesquisa de opinião do Instituto Opus, encomendada pelo Estado de Minas.

Para 85% dos componentes do grupo que se opõe à folia, o fato de a pandemia de COVID-19 não ter terminado é preponderante. - 13/12/2021 - Em Minas Gerais, pesquisa do instituto DATATEMPO sobre a folia mostrou que nove em cada dez entrevistados são contrários ao apoio das prefeituras a eventos públicos nas ruas e praças das cidades. O estudo ainda analisou dois cenários: no primeiro, caso ocorra apoio do poder público a blocos e eventos, 88,9% disseram que não pretendem comparecer. Já em municípios que não tenham festas organizadas pelas prefeituras, porém atividades em locais privados ou realizadas de forma independente, 93,3% disseram que não devem participar. A pesquisa foi realizada entre 26 de novembro e 1o de dezembro, em todas as regiões de Minas Gerais.

Posicionamento das lideranças

- Alexandre Kalil, prefeito, "A prefeitura dá, quando você vai passear na Lagoa da Pampulha, a Guarda Municipal, trânsito, cuidado, tudo que tiver de espontâneo é obrigação da prefeitura cuidar da população, ponto final, é isso. Não adianta, que a prefeitura não vai patrocinar carnaval, não vai patrocinar carnaval, não vai patrocinar nada". "Vamos investir o dinheiro do carnaval, eu autorizei o presidente da Belotur que invista o dinheiro do carnaval no evento posterior, não vamos guardar o dinheiro da cultura e dos eventos, vamos investir em cultura e evento. Mas, no carnaval, depois que veio a praia, depois que vem o réveillon e vir o carnaval é chamar o azar para o nosso lado. E eu não quero dar sopa para o azar", completou.

- Romeu Zema, governador: Sobre a folia do próximo ano, Zema lembrou que, atualmente, todas as cidades do Estado estão na onda verde do programa Minas Consciente, o que deixa na mão das prefeituras a decisão sobre a realização de eventos. O governador, no entanto, se diz favorável ao cancelamento. "Estando com muitos prefeitos, alguns já deixaram claro que não farão evento carnavalesco em suas cidades e vão até, de certa maneira, inibir a realização em áreas públicas. Eu sou favorável a isto. O vírus ainda está circulando. Temos pessoas ainda não imunizadas. Todo cuidado é bom. Ninguém vai morrer porque vai ficar sem Carnaval".

- Jackson Machado, secretário municipal de saúde: "O ideal é que não haja Carnaval, assim como o ideal é que não haja aglomerações no Natal, no Réveillon, etc"

- Gilberto Castro, diretor-presidente da Belotur, explicou que Belo Horizonte teve um bom desempenho no enfrentamento da covid-19, pois é a cidade com menor número de mortes por 100 mil habitantes do país, e que a Belotur irá respeitar a orientação do Comitê de Enfrentamento da Covid-19. "Hoje não há cenário que torne possível entender que haja Carnaval em Belo Horizonte", afirmou, acrescentando que a Prefeitura vai ter uma conduta coerente com o que o momento pede. E disse compreender a legitimidade da discussão.

Audiência com os ambulantes

- "BH é a única capital com Carnaval de grande porte que não possui exclusividade de venda de produtos", assegurou o diretor-presidente da Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (Belotur), Gilberto César Carvalho de Castro. O diretor da Belotur disse que não é possível ter Carnaval de grande porte sem esses trabalhadores, e que as proibições feitas para o evento são a de bebida em garrafa de vidro, por medida de segurança, e a bebida em dose, por uma questão sanitária. O diretor-presidente também disse que os ambulantes e pipoqueiros têm acesso aos desfiles das Escolas de Samba, e que o município não limita o número de ambulantes nem cobra taxa dos mesmos durante o Carnaval.

3

ANEXO:

FIOCRUZ SALVADOR

Ofício no 169/2021-DIR.

A Sua Senhoria o Senhor

Cláudio Tinoco

Vereador e Presidente

Comissão de Retomada de Eventos

Câmara Municipal da Cidade de Salvador

Rua Ruy Barbosa, nº 19, edfo Bahia Center -7o Gab.36 Centro - Salvador- BA

Assunto: Resposta ao convite da audiência pública. Senhor Vereador e Presidente

Em resposta ao convite para participação da audiência pública a ser realizada no dia 23/11/2021, informo que não poderei participar em decorrência de compromissos previamente assumidos e inadiáveis, contudo, consultei o Observatório Covid-19 da Fiocruz e, em uma reunião, chegamos ao consenso, com as seguintes considerações:

“A primeira questão é que tudo dependerá do cenário no período que antecede o carnaval, a partir de janeiro. Embora o cenário no Brasil esteja melhorando, não temos nenhuma garantia de que irá permanecer do mesmo modo, como está ocorrendo agora na Europa. Há ainda muitas incertezas e tudo dependerá da evolução da pandemia nos próximos meses (dezembro com festas de fim ano e janeiro com férias).

Temos trabalhado com o parâmetro de pelo menos 80% das pessoas com esquema vacinal completo para se ter maior segurança. Considerando que o carnaval é um evento de massa, com muitas aglomerações e circulação de pessoas (de outros estados e países), consideramos muito importante que a vacinação tenha avançado mais ainda, com pelo menos 90%. Neste sentido, seria importante que qualquer programação para o carnaval (sabemos da necessidade de uma programação antecipada) poderia ser encarada como uma oportunidade para estimular a vacinação das pessoas, principalmente dos jovens.

De modo adicional, o controle do passaporte de vacina para a chegada de viajantes de outros países seria fundamental, pois ainda há muitas pessoas não vacinadas nos EUA e Europa que podem considerar o Brasil um bom destino para os grupos anti-vacinas.

Por fim, devem considerar pelo menos dois cenários para organizar o carnaval: 1) com a pandemia controlada, sendo possível a realização das atividades; 2) com recrudescimento da pandemia, sendo limitado o número de atividades.

Obviamente são considerações bastante gerais, mas que podem contribuir.”

Destacamos a relevância do controle das pessoas que estão chegando para o carnaval, pois seria necessário a exigência da vacinação completa e a realização de testagem, uma vez que para passageiro internacionais já é exigido pela Anvisa.

O Instituto Gonçalo Moniz reconhece a importância da audiência pública para tratar sobre a retomada dos eventos em Salvador e agradece imensamente ao convite. Estamos à disposição para contribuir com as iniciativas que visem assegurar a saúde dos soteropolitanos.



4

ANEXO:

PLANO DE TRABALHO B.H.

1. Introdução

Grupo de Trabalho Carnaval 2022 no Município de Belo Horizonte

Aprovado pelo Requerimento de Comissão no 1637/2021

PLANO DE TRABALHO

Nos últimos 10 anos, o Carnaval de Belo Horizonte se tornou um dos mais atrativos do país, o que fez com que a cidade passasse a ser o destino escolhido por milhões de turistas vindos de todas as partes do país.

Sobre a folia de carnaval na capital, dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) mostram que no ano de 2018 a festa movimentou R\$ 290 milhões, teve impacto de R\$ 165 milhões no Produto Interno Bruto (PIB) da cidade, promoveu R\$ 12 milhões de arrecadação em impostos indiretos líquidos para o município e gerou mais de 6.500 empregos.

Outros dados apontam que, no carnaval de 2020, cerca de 4,5 milhões de pessoas foram às ruas nos dias do evento. Segundo a Belotur, houve ocupação de 56% da rede hoteleira da cidade. Ainda de acordo com a empresa, 80% destes turistas tiveram expectativas superadas e 93% têm intenção de voltar.

Ocorre que, justamente após o Carnaval de 2020, houve uma explosão de casos de COVID-19 no Brasil e, em 2021, uma segunda onda mais contagiosa e mais letal, que acabou impedindo a realização do evento.

Passada a segunda onda e com boa parte do público alvo com o ciclo vacinal completo, se faz necessário discutir os possíveis riscos para a realização do evento em 2022. Nesse contexto, a pesquisa de opinião do Instituto Opus indica que 78% dos belorizontinos são contra o carnaval em 2022 e 85% destes o são justamente em razão da pandemia da COVID-19.

Dessa forma, considerando o contexto citado acima e os riscos da realização de um evento que, por sua própria natureza, é propício para a aglomeração de pessoas, avaliamos que o tema precisa ser analisado com profundidade. Nosso objetivo é mensurar os possíveis riscos na realização do Carnaval em 2022 e garantir a efetividade e a eficácia das políticas públicas que asseguram a saúde da população de Belo Horizonte.

2. Objetivo geral

Avaliar, monitorar e fiscalizar os preparativos e os riscos para a organização e realização do carnaval do ano de 2022 no Município de Belo Horizonte, visando propor medidas para seu aprimoramento

3. Objetivos específicos

- Identificar os gastos públicos para a realização do Carnaval em 2020;
- Avaliar os preparativos para a realização dos eventos de carnaval no município;
- Avaliar as legislações e as políticas públicas necessárias para a realização do carnaval;
- Avaliar os riscos sanitários da Pandemia da COVID-19 que, a realização do carnaval em 2022 envolve;
- Avaliar as ações que abarcam de maneira intersetorial o carnaval no município: segurança pública, limpeza urbana, saúde, mobilidade e organização urbana;
- Avaliar a previsão de execução orçamentária para a realização do carnaval em 2022;
- Avaliar a legislação e as regras sobre os patrocínios do carnaval no município;
- Promover o diálogo e o acúmulo de conhecimento na pauta com os poderes públicos e os diversos segmentos da sociedade civil envolvidos na temática;
- Propor para aprimoramento da legislação e das políticas públicas relativas ao carnaval.

4. Metodologia

Para alcance dos objetivos propostos, pretende-se realizar pedidos de informação, audiências públicas, seminários, reuniões de trabalho, reuniões com convidados, visitas técnicas e outros instrumentos que se mostrem adequados.

Como fontes, propõe-se analisar, a princípio, os dados do Poder Executivo Municipal, principalmente da Secretaria Municipal de Cultura, BELOTUR, bem como indicadores da Secretaria Municipal de Saúde e do Comitê de Enfrentamento à COVID-19.

Pretende-se, como método de desenvolvimento dos trabalhos:

1) Promover a coleta, consolidação e análise de informações sobre o carnaval em Belo Horizonte:

1.1) Número de foliões esperados;

1.2) Previsão de gastos orçamentários;

1.3) Patrocinadores das festas;

1.4) Legislação sobre o Carnaval;

1.5) Experiências de outros locais no Brasil que organizam Carnaval;

1.6) Protocolos sanitários e indicadores científicos para a realização da festa com segurança;

1.7) Dados da economia movimentada pelo Carnaval no município;

2) Realizar reuniões com atores envolvidos para apresentar e debater a temática, do ponto de vista sanitário, médico, cultural e turístico.

2.1) Reuniões com os organizadores dos Blocos de Carnavais pra saber como estão os preparativos para a festa;

2.2) Reuniões com os organizadores dos eventos particulares para investigar os preparativos para as festas;

2.3) Reuniões com pesquisadores, médicos e especialistas para discutir os riscos sanitários e epidemiológicos para a realização do carnaval 2022;

2.4) Reuniões com autoridades públicas de cidades polos do carnaval para trazer boas práticas para o Carnaval de Belo Horizonte;

2.5) Reuniões e oitivas com as autoridades públicas de Belo Horizonte para saber sobre as previsões orçamentárias para o carnaval.

Ao fim, será realizada a consolidação e análise de todo o material para elaboração de relatório final a ser aprovado pela Comissão e apresentado e debatido em audiência pública ou seminário.

O plano poderá ser revisto e se necessário atualizado.

5. Fases e Cronograma

1. Coletadedados

2. Análiseeconsolidaçãodosdados

3. Apresentaçãoedebates

Belo Horizonte, 07 de dezembro de 2021.

Vereadora Marcela Trópia

Líder NOVO

5

ANEXO:

NOTA TÉCNICA CRBM2

Ao(À) Exmo(a). Sr(a). Dr.(a) Ivan Moraes - Vereador do Recife-PE,

O CONSELHO REGIONAL DE BIOMEDICINA DA 2.ª REGIÃO - CRBM2, Autarquia Federal de Regulamentação Profissional criada pela Lei Federal n.o. 6.684, de 08 de setembro de 1979, regulamentada pelo Decreto n.o 88.439, de 28 de junho de 1983, com jurisdição nos Estados de Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão, por meio de seu Presidente ao final assinado, vem, respeitosamente, esclarecer e solicitar o que se segue.

Recentemente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a nova variante do vírus SARSCoV-2 como uma "VARIANTE DE PREOCUPAÇÃO" (VOC), agora denominada B.1.1.529, ou como está mais popularmente conhecida, variante ÔMICRON. Esta cepa apresenta um perfil genético alarmante, pois contém um acúmulo múltiplo e inédito de mutações concentradas na proteína Spike, que está presente na superfície viral e serve de auxílio para o ingresso do agente nas células.

Em face dessa mutação específica, a variante requer atenções de toda sociedade e comunidade científica, uma vez que carrega enorme potencial para escapar da abrangência de proteções fornecidas pelas vacinas, bem como o de causar inúmeras reinfecções.

Posto isto, máxima cautela, mesmo diante do contínuo aumento da cobertura vacinal brasileira, o CRBM2 recomenda a manutenção, ou mesmo a retomada, de algumas das ações de contenção da disseminação do vírus SARSCoV-2.

Frise-se que, até o momento, não sabemos como será o exato comportamento dessa nova VOC em relação aos indivíduos vacinados. Os relatos iniciais apontam que ela pode causar certa diminuição da eficácia das vacinas; no entanto, estes indícios sugerem também que as vacinas continuam a proteger indivíduos imunizados, mesmo contra a nova VOC. Imperioso registrar, ademais, que até o momento não há informações precisas sobre aumento de mortalidade ou de morbidades associadas à Ômicron. Diante deste quadro de incertezas, o Conselho Regional de Biomedicina da 2ª Região, preocupado com a saúde pública, orienta as autoridades sanitárias brasileiras, sobretudo nas esferas Estaduais e Municipais, a não realizarem festejos e eventos que venham atrair turistas de outros estados e/ou países, ou que provoquem aglomerações, mesmo que apenas com a população local e em espaços privados.

Com efeito, também verificamos o exponencial aumento de casos ao redor de todo o mundo, mesmo em países que obtiveram alto índice de imunização. Tal registro sugere para toda a sociedade brasileira a necessidade de adoção de condutas e ações preventivas com a finalidade de preservar a integridade de nossa população.

2

Necessário, sim, intensificar as vacinações e orientar o uso de máscaras em todos os ambientes. Necessário reiterar a importância do distanciamento entre pessoas, e a minimização de aglomerações.

Notório que a sociedade está enfadada e cansada de todas essas ações de restrição. Todavia, o surgimento e disseminação de uma nova VOC – tão preocupante como a Ômicron – e o aumento de número de casos ao redor do mundo, deixam evidente que ainda não vencemos, em definitivo, a batalha contra a COVID-19.

Precisamos permanecer vigilantes e atentos, juntos, lutando todos os dias o bom combate. Somente assim será possível nos declararmos livres desta pandemia.

Sem mais para o momento, renovo os votos de elevada estima e consideração, contando com a compreensão e colaboração de costume.

O CRBM2 fica à disposição para elucidar eventuais dúvidas e/ou prestar novos esclarecimentos, caso necessários.

Atenciosamente,

Dr. Jair de Lima Ferreira

6

ANEXO: CREMEPE



Nota Oficial

O Cremepe alerta para nova onda da COVID-19 que assola vários países da Europa, das Américas e África.

Entende que **a realização de eventos com aglomerações como festas de final de ano e carnaval, devem ser evitadas até o seguro controle da pandemia**, ante o risco de aumento de casos e mais mortes pela Covid 19.

Destaca ainda a importância do uso de máscaras e do distanciamento seguro.

Recife, 26 de novembro de 2021

7

ANEXO:

REPRESENTANTES CULTURAIS DE PERNAMBUCO

Nós, representantes e representados/as das dezenas de entidades abaixo assinadas, dos mais diversos segmentos ligados à cultura e ao Carnaval, em ampla articulação, fartos/as de não sermos ouvidos/as pelo poder público, chamamos a sociedade e os governos para dizer: não podemos ser abandonados/as à própria sorte.

Ainda mais por governos que se aproveitam da nossa imagem e riqueza cultural para divulgar Pernambuco como destino turístico. O Carnaval é um dos nossos maiores ativos econômicos. Em 2019, movimentou quase R\$ 2 bilhões em todo o Estado. Dinheiro que abastece os cofres dos governos que agora tentam se esquivar novamente de suas responsabilidades. Esses recursos significam muito mais que números: são a renda, o trabalho, a dignidade, a comida e a casa de dezenas de milhares de trabalhadores/as da cultura, do comércio e do turismo.

Passados 21 meses do início da pandemia no Brasil, os/as trabalhadores/as da cultura continuam relegados/as ao final da lista de prioridades de todas as instâncias da gestão pública no país. Desde o princípio, a luta dos/as profissionais da cultura em Pernambuco a partir de seus diferentes grupos representativos sempre foi por espaço para diálogo e construção coletiva de alternativas.

Passados 21 meses do início da pandemia no Brasil, os/as trabalhadores/as da cultura continuam relegados/as ao final da lista de prioridades de todas as instâncias da gestão pública no país. Desde o princípio, a luta dos/as profissionais da cultura em Pernambuco a partir de seus diferentes grupos representativos sempre foi por espaço para diálogo e construção coletiva de alternativas.

Diante do total descaso e das soluções insuficientes apresentadas por gestores públicos encastelados em seus gabinetes e desconectados da realidade do povo ao qual deveriam servir, é preciso defender que os/as fazedores/as de cultura tenham tratamento semelhante a tantas outras áreas da sociedade no que diz respeito às restrições sanitárias. Enquanto eventos privados para até 7.500 pessoas são liberados sob argumento de que seguem protocolos sanitários, eventos públicos, em espaços abertos e ventilados, com público reduzido, deixam de acontecer por falta de vontade e criatividade do poder público.

Faz-se necessário que os governos municipais e estaduais apresentem planos concretos para a realização de um Carnaval possível, respeitando as orientações sanitárias. Só assim será possível garantir a dignidade de milhares de cidadãos/ãs que dependem da festa para sobreviver. Falamos de toda uma cadeia de trabalhadores/as da cultura formada por músicos/musicistas, técnicos/as, roadies, montadores/as, carregadores/as, aderecistas, costureiras, produtoras, artistas, mestras e mestres de cultura popular, entre outros/as, mas também de vendedores/as ambulantes, pequenos/as comerciantes e toda uma gama de profissionais que têm no Carnaval e na cultura a sua principal fonte de renda durante todo o ano.

Para contribuir de forma concreta, apresentamos 6 propostas objetivas, frutos de amplo debate e articulação da sociedade civil, que levam, em consideração a realidade de quem faz cultura e o Carnaval, em um contexto de pandemia:

1. Criação imediata de um conselho para deliberação sobre os Ciclos Culturais com efetiva participação de representantes de artistas, técnicos/as, produtores/as, agentes culturais, pesquisadores/as e profissionais de saúde para a construção de soluções para o setor;
2. Descentralização das celebrações do Ciclo Carnavalesco, valorizando os bairros, os clubes, as sedes de agremiações e grupos culturais e os vínculos comunitários de cada localidade, substituindo a lógica dos grandes polos centralizadores da folia pelos eventos locais, com toda a segurança sanitária imposta pela Covid-19;
3. Distribuir a programação, tradicionalmente concentrada na semana pré e na semana de Carnaval, por todo o período carnavalesco, do fim do ciclo natalino aos eventos pós-Carnaval, respeitando a agenda de eventos, ensaios e festivais estabelecidos do período;
4. Que as Prefeituras e o Governo do Estado utilizem seus equipamentos culturais para a realização de shows e outras manifestações da cultura popular, respeitando as regras sanitárias de enfrentamento à pandemia;

5. Programação artística do Ciclo Carnavalesco composto integralmente por artistas, grupos, agremiações, técnicos/as, festivais e produtores/as naturais ou residentes em Pernambuco, garantindo o investimento de 100% dos recursos para trabalhadores/as locais.

6. Que órgãos fiscalizadores e governos municipais e estadual construam um novo entendimento normativo para a desburocratização e simplificação dos processos de inscrição, contratação e prestação de contas de folguedos, agremiações, blocos, festivais e artistas a partir da oferta de outros formatos além dos formatos existentes, garantindo a acessibilidade/democratização no cadastramento, de forma inclusiva a toda e qualquer limitação física, bem como a toda e qualquer limitação financeira e tecnológica dos/as proponentes;

6. Participação efetiva da TV Pernambuco, Rádio Frei Caneca e outras emissoras públicas em todo o processo de transmissão e produção de conteúdos do Carnaval 2022;

Assinam:

1. ACORDE - LEVANTE PELA MÚSICA DE PERNAMBUCO
2. COLETIVO PERNAMBUCO
3. REDE PERNAMBUCANA DE PRODUTORES
4. UNIÃO DOS AFOXÉS DE PERNAMBUCO
5. ACASO - ESCOLAS DE SAMBA DE OLINDA
6. ASSOCIAÇÃO CARNAVALESCA DOS CABOCLINHOS E ÍNDIOS DE PERNAMBUCO
7. ASSOCIAÇÃO DOS MARACATUS DE BAQUE SOLTO DE PERNAMBUCO
8. AMO - ASSOCIAÇÃO DOS MARACATUS DE OLINDA
9. UNIÃO CARNAVALESCA DE OLINDA
10. UNIÃO OLINDENSE DO COCO DE RODA

8

ANEXO:

NOTA TÉCNICA

DR. EDUARDO JORGE

DR. CARLOS BRITO

PARECER TÉCNICO

Demanda: Comissão Especial de Acompanhamento do Carnaval e demais eventos do Recife da Câmara de Vereadores.

Técnicos convidados:

Por solicitação da Comissão Especial, presidida pelo Vereador Marco Aurélio Filho, o grupo de especialistas emite parecer relativo à realização de eventos públicos e privados na cidade do Recife.

O grupo considera desaconselhável a realização de eventos públicos e privados como festas de fim de ano, réveillon, carnaval ou qualquer evento que leve a aglomerações pelo risco de dispersão da doença e aumento de casos de COVID-19, hospitalizações e mortes.

O grupo de especialistas apresentou na plenária os seguintes aspectos para respaldar tal recomendação:

1. Perspectivas futuras.

O controle da pandemia dependerá de uma cobertura vacinal mundial ampla com patamares superior a 80% como demonstrados em diferentes estudos. Atualmente no mundo há 8,2 Bilhões de vacinados, com 44% com esquema vacinal completo (duas doses, ou vacina de dose-única), porém ha uma intensa desigualdade na parcela de vacinados no mundo, com apenas 6,3% das pessoas em países com baixa renda tendo recebido uma dose da vacina. Essa assimetria de imunização, favorece a circulação de variantes mais eficientes em infectar vacinados, tornando impossível a imunidade de rebanho. Esse fenômeno vem sendo observado com a dispersão da variante Delta em países com altas coberturas vacinais e mais recentemente surge a variante de preocupação Ômicron com rápida dispersão nas últimas semanas na África do Sul (com cobertura vacinal inferior a 30%) e em vários outros países do mundo. A África do Sul tem uma taxa de vacinação relativamente baixa, com apenas cerca de um quarto da população totalmente vacinada e esta cobertura inadequada facilitou o surgimento da variante ômicron. As internações hospitalares aumentaram na província de Gauteng com mais do que o dobro do número registrado uma semana antes do surgimento da variante. A maior preocupação é a disseminação muito rápida dessa variante na África do Sul como o aumento de casos diários de 200 para 2.000 casos em 10 dias.

A análise dos dados de vigilância de rotina sugere que, em contraste com Beta e Delta ,a variante Omicron de Sars-Cov-2 demonstra evidências substanciais em nível de população para evasão de imunidade de infecção anterior.O risco de reinfecção foi 2,4 vezes maior. Portanto, a possibilidade de aglomerações como o carnaval é um grande risco para disseminação desta variante.

2. Variantes de preocupação.

A Organização Mundial de Saúde definiu como variantes de preocupação aquelas que sofrem mutações (mudanças no seus genes) que conferem ao mesmo a capacidade de se espalharem amplamente, com evidências de ser mais transmissíveis e/ou mudança no comportamento da doença causando doenças mais graves/hospitalizações e/ou reduzindo a capacidade de neutralização (inibição) do vírus por anticorpos gerados durante infecção ou vacinação.

As variantes Alfa, Beta e Gama causaram grandes epidemias e tiveram queda no número de casos e mortes a partir do momento em que os países passaram a ampliar a vacinação. Porém duas novas cepas surgiram recentemente, a Delta e Ômicron, causando aumento de casos mesmo em populações vacinadas, levando preocupação e um alerta mundial para o risco do rápido aumento de casos em países com curvas estabilizadas.

Apenas esse cenário descrito e já demonstrado para Delta justificaria a adoção de medidas mais restritivas com o objetivo de evitar no Brasil cenários como o relatados em vários países.

3. Variante Ômicron.

A variante Ômicron apresenta características que ampliaram a preocupação e gerou o alerta de instituições científicas em todo o mundo e a necessidade de ampliação de barreiras sanitárias, medidas de saúde pública e distanciamento social. A cepa demonstrou múltiplas mutações claramente muito diferente de outras circulantes. Algumas mutações identificadas são bem caracterizadas e com impacto conhecido (afetando a transmissibilidade, escape a imunidade), mas muitas outras ainda não bem caracterizadas ampliando os riscos e incertezas.

A variante já foi detectada em outros 36 países, muitos já com transmissão comunitária. No Reino Unido 40% das cepas testadas já são decorrentes da Ômicron com informações das autoridades locais registrando aumento de hospitalização e registro do primeiro óbito pela variante. Apesar das primeiras falas relataram que a doença poderia ser mais leve, a avaliação de curvas de casos graves e mortes tendem a ocorrer com a progressão dos casos no mundo, sendo ainda precoce fazer afirmativas definitivas relativo a gravidade.

A cobertura populacional da dose de reforço no Brasil atualmente atinge apenas cerca de 10%. Pelo caráter de rápida transmissão do vírus (dispersão), não haverá tempo hábil para cobertura vacinal aceitável com dose de reforço capaz de evitar a transmissão.

O escape do vírus Ômicron aos anticorpos/imunidade produzidos pelos vacinados por duas doses põe em cheque a validade até mesmo de utilizar o cartão vacinal completo como passaporte de acesso a eventos fechados.

Eventos festivos e o risco de dispersão de variantes de preocupação.

Por todos os motivos expostos acima é irracional e irresponsável a realização de qualquer evento festivo com muitas pessoas , sob o inevitável risco de dispersão da doença e aumento de casos. É impossível o controle de medidas de saúde pública como uso de mascara, distanciamento social em eventos festivos de rua ou mesmo em eventos privados. Há tentativas de demonstrar que em eventos fechados privados ou públicos seria possível evitar a transmissão do vírus ao se exigir cartão vacinal completo. Em um cenário com risco de disseminação de Ômicron a estratégia do “passaporte vacinal” perde a validade uma vez que a transmissão e doença pode ocorrer mesmo em vacinados. O teste negativo para COVID-19 24 horas ou no local do evento reduz, mas não é garantia que o individuo esteja infectado, uma vez que os testes não são capazes de detectar a totalidade de casos.

Eventos festivos tradicionais em Recife e em outras cidades de Pernambuco traz anualmente milhões de turistas e outros estados do Brasil e de todo o mundo que podem trazer a Ômicron e outras variantes de interesse e de preocupação que tendem a surgir nos próximos meses.

Em virtude do exposto acima não há que se falar em flexibilização desses eventos independente da cobertura vacinal atingida no Recife, em virtude dos riscos das dispersões de novas variantes.

1. WHO. Classification of Omicron (B.1.1.529): SARS-CoV-2 Variant of Concern. [https://www.who.int/news/item/26-11-2021-classification-of-omicron-\(b.1.1.529\)-sars-cov-2-variant-of-concern](https://www.who.int/news/item/26-11-2021-classification-of-omicron-(b.1.1.529)-sars-cov-2-variant-of-concern)
2. WHO. Tracking SARS-CoV-2 variants. <https://www.who.int/en/activities/tracking-SARS-CoV-2-variants/>
3. WHO. Statement on the ninth meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the coronavirus disease (COVID-19). [https://www.who.int/news/item/26-10-2021-statement-on-the-ninth-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-coronavirus-disease-\(covid-19\)-pandemic](https://www.who.int/news/item/26-10-2021-statement-on-the-ninth-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-coronavirus-disease-(covid-19)-pandemic)
4. WHO. Enhancing Readiness for Omicron (B.1.1.529): Technical Brief and Priority Actions for Member States. [https://www.who.int/publications/m/item/enhancing-readiness-for-omicron-\(b.1.1.529\)-technical-brief-and-priority-actions-for-member-states](https://www.who.int/publications/m/item/enhancing-readiness-for-omicron-(b.1.1.529)-technical-brief-and-priority-actions-for-member-states)
5. Rambaut A, et al. A dynamic nomenclature proposal for SARS-CoV-2 lineages to assist genomic epidemiology. *Nat Microbiol.* 2020 Nov;5(11):1403-1407.
6. Tao K, et al.. The biological and clinical significance of emerging SARS-CoV-2 variants. *Nat Rev Genet.* 2021 Dec;22(12):757-773. doi: 10.1038/s41576-021-00408-x. Epub 2021 Sep 17.
7. Rede CIEVS. Boletim Semanal No 1 - 29/11 a 05/12/21. SALA DE SITUAÇÃO ÔMICRON (B.1.1.159)

8. Torjesen I. Covid-19: Omicron may be more transmissible than other variants and partly resistant to existing vaccines, scientists fear *BMJ* 2021;375:n2943, 29 November 2021;
9. Dyer O. Covid-19: South Africa's surge in cases deepens alarm over omicron variant. *BMJ*. 2021 Dec 3;375:n3013;
10. Gu H, et al. Probable Transmission of SARS-CoV-2 Omicron Variant in Quarantine Hotel, Hong Kong, China, November 2021. *Emerg Infect Dis*. 2021 Dec 3;28(2).
11. Pulliam JRC, et al. Increased risk of SARS-CoV-2 reinfection associated with emergence of the Omicron variant in South Africa. 1 Dec 2021.
<https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2021.11.11.21266068v2.full.pdf> [Preprint].
12. Munro APS, et al. Safety and immunogenicity of seven COVID-19 vaccines as a third dose (booster) following two doses of ChAdOx1 nCov-19 or BNT162b2 in the UK (COV-BOOST): a blinded, multicentre, randomised, controlled, phase 2 trial. *Lancet*. 2021 Dec 2:S0140-6736(21)02717-3.
13. Khan A, et al. SARS-CoV-2 new variants: Characteristic features and impact on the efficacy of different vaccines. *Biomed Pharmacother*. 2021 Nov;143:112176. doi: 10.1016/j.biopha.2021.112176.
14. Cele S, et al. SARS-CoV-2 Omicron has extensive but incomplete escape of Pfizer BNT162b2 elicited neutralization and requires ACE2 for infection. medRxiv preprint doi: <https://doi.org/10.1101/2021.12.08.21267417>